

ATA DA APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO DETALHADO DO QUADRIMESTRE DA SECRETARIA DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL DE 2024

Deu-se início no dia 31 (trinta e um) de outubro de 2024 (oís mil e vinte e quatro) à audiência pública para a apresentação do relatório detalhado do Quadrimestre da Secretaria de Proteção e Defesa Civil de 2024. O Vereador Domingos Protetor chamou as senhoras e os senhores e desejou a todos uma boa tarde. Com a meta de ampliar a participação popular e valorizar a transparência na Defesa Civil, a Casa Legislativa promoveu a audiência pública sob a condução da Comissão de Meio Ambiente, Defesa Civil e Proteção Animal, em conformidade com o edital nº 14 de 2024. A sessão teve como objetivo a apresentação do relatório detalhado da Secretaria de Proteção e Defesa Civil referente ao segundo quadrimestre de 2024, conforme previsto na Resolução nº 88 de 2016. Deu início aos trabalhos daquele dia convidando o Coronel Werner para compor a mesa, que já está presente. O Coronel apresentou o relatório detalhado da Defesa Civil, conforme exigido pela legislação. Teve, então, o prazer de passar a palavra ao Coronel para cumprimentando a todos em nome do vereador Domingos e agradecendo a participação de todos os vereadores presentes. Também expressou sua gratidão à equipe da Defesa Civil pelo trabalho na elaboração do relatório e pelas ações descritas no documento, além de consideração. Em seguida, apresentou o relatório do quadrimestre, que abrangeu o período de junho a setembro de 2024, utilizando um roteiro desenhado na tela para organizar a pauta. Durante a sessão, foi registrado na presença do vereador Octavio Sampaio, que foi saudado e bem-vindo à audiência. A partir daí, os trabalhos seguirão conforme o cronograma. Fez-se a apresentação do relatório, destacando que a fundamentação para sua elaboração se baseia em uma Lei Municipal, a 8.861 de 2024, que obriga o envio do relatório detalhado à Câmara Municipal a cada quadrimestre e estabelece as diretrizes do que deve constar no documento. Deixou claro que as ações da Defesa Civil seguem um planejamento de execução para todo o ano de 2024, com ações ordinárias já em andamento. Além disso, ressaltou a inovação tecnológica, como o sistema de monitoramento contínuo de Defesa Civil, que inclui a renovação do sistema de detecção de raios. Foi reconhecido como uma ferramenta muito positiva, que já vem funcionando em diversos lugares. Ele permite um monitoramento de curto prazo, oferecendo informações sobre a possibilidade de tempestades em um intervalo de tempo muito curto. Sabe-se que Petrópolis apresenta um regime pluviométrico diferenciado dos demais municípios do estado, com uma topografia acidentada que favorece consequências abruptas, como inundações rápidas, enxurradas. Também foi apresentado uma inovação considerada fundamental para a gestão da Defesa Civil neste ano: o sistema Cell Broadcast, que recebeu o nome carinhoso de "Defesa Civil Alerta", embora seu nome original seja Cell Broadcast. Essa ferramenta foi disponibilizada por um sistema do Governo Federal, e Petrópolis foi um dos 11 municípios selecionados como pilotos, graças à capacidade técnica de gestão da Defesa Civil Municipal. A cidade possui um corpo técnico atualizado e protocolos de alerta e alarme de funcionamento, o que garantiu a implementação tranquila do sistema. Outros municípios e secretarias puderam ter enfrentado dificuldades na operação desse sistema, mas, em Petrópolis, a infraestrutura e o corpo técnico possibilitaram um grande ganho. Foi mencionado que Petrópolis já conta há bastante tempo com o sistema de

alerta por sirenes, além do sistema de SMS para cadastrados pelo número 4199, grupos de WhatsApp nas comunidades e um canal de WhatsApp para ampla difusão dos alertas. Contudo, ressaltou-se que as sirenes abrangem apenas as áreas mapeadas em 2011, enquanto o sistema de SMS depende de cadastro prévio. Já a nova ferramenta, o Cell Broadcast, apresenta uma grande diferença: ela consegue atingir toda a população, ampliando significativamente a capacidade de alerta. Foi possível, então, avisar as pessoas enquanto elas seguiam suas rotinas, com mensagens enviadas de forma localizada ou abrangendo todo o município. A distribuição desses alertas foi vinculada às antenas das operadoras, o que foi considerado muito positivo, permitindo atingir um número maior de pessoas. Além disso, realizou-se uma iniciativa que foi reconhecida como referência no cenário nacional entre os 11 municípios pilotos. Observou-se que algumas pessoas se assustaram, mas isso foi interpretado de forma positiva, pois declarou que o alerta foi levado a sério e não foi encarado como falso ou irrelevante. Embora o objetivo não fosse disseminar pânico, o impacto da seriedade com que as pessoas trataram o alerta foi considerado um ponto positivo. Destacou-se ainda uma característica importante do sistema: diferente de um SMS, que pode ser facilmente ignorado, o alerta emitido por essa ferramenta exige interação com o dispositivo, pois o telefone só para emitir som e mensagem quando o usuário interage com ele. Esse detalhe reforçou a eficácia do sistema, e o retorno nas ruas foi muito positivo, com pessoas afirmando que a iniciativa foi útil. Em seguida, avançou-se para o item 2.2, abordando pesquisa e desenvolvimento. Nesse contexto, traçamos algumas iniciativas, com destaque para os esforços em se aproximar das universidades. Reconhecemos que as instituições acadêmicas realizam trabalhos isolados, específicos para estudos e pesquisas específicas, e buscamos estabelecer parcerias para aproveitar esse potencial. Adquirir conhecimento nas universidades, seja por meio de trabalhos de conclusão de curso, mestrados ou doutorados, e estudos esses foram realizados para a vida profissional dos acadêmicos. No entanto, observou-se que a sociedade, muitas vezes, não recebeu os benefícios desse ganho intelectual. Com o objetivo de transformar esse conhecimento em um retorno para a sociedade, e essa iniciativa foi muito bem recebida pelas universidades. Apesar de não ter tido tempo suficiente para atingir todas as instituições, foram iniciadas conversas com diversas delas, e espera-se que esse esforço gere frutos no futuro. Realizou-se um trabalho muito interessante nas comunidades, aproximando-se das ações já preconizadas pela Defesa Civil e vinculando essas atividades ao Programa Saúde da Família (PSF). Essas iniciativas, que já interagiam com a comunidade, permitiram o conhecimento aprofundado das características e específicas locais, como a presença de gestantes, pessoas com deficiência, idosos e outros grupos com necessidades específicas. Essa abordagem facilitou a implementação de ações individualizadas, atendendo às necessidades específicas de cada comunidade. Foi destacada a capacitação oferecida aos profissionais de saúde, com imagens do treinamento. O retorno foi extremamente positivo, e a universidade demonstrou grande interesse em participar do projeto. Formou-se um tripé entre a sociedade, a Defesa Civil e a universidade, e acredito que, devido ao interesse de todas as partes envolvidas, o projeto não seria encerrado a curto prazo. A continuidade foi solicitada pelas próprias comunidades, reforçando o impacto positivo da iniciativa. Em seguida, avançou-se para o item 2.2.2, destacando outra iniciativa considerada igual. A universidade demonstrou interesse em três dessas propostas, sendo que uma delas foi considerada pela equipe e pela universidade como exequível: a idealização de um plano urbanístico para algumas

comunidades, utilizando a comunidade Independente. Seguiu-se, então, no caminho da arquitetura e urbanismo, envolvendo a turma do curso de Projeto de Arquitetura e Urbanismo IV. Formou-se um ateliê que integrou as visitas já realizadas com as iniciativas de programas desenvolvidos junto à comunidade. A universidade passou a conhecer as melhores características da comunidade, e buscou-se criar um plano urbanístico para a área, com potencial de replicação em outras comunidades. Atendeu-se a 52 escolas do ensino fundamental. Realizou-se uma distinção de núcleos para as turmas contempladas, de acordo com as idades. Rodrigo Almeida, coordenador dos projetos, recebeu um feedback muito positivo das escolas. Os alunos demonstraram grande interesse, e entenderam que a cultura de Defesa Civil e a cultura prevencionista foram iniciadas desde o nível básico, para que os cidadãos crescessem com essa perspectiva de vida. Assim, buscou-se que seus atos fossem fundamentados em soluções externas à natureza e à integração entre homem, sociedade e meio ambiente. Avançou-se para o item 2.3, que tratava da preparação para o atendimento de resposta em situações privadas. Neste ano, concentra-se em uma proposta de capacitação continuada, entendendo que a carreira dos servidores nem sempre foi linear e de longo prazo em uma determinada instituição. Ressaltou-se que a atividade da Defesa Civil era muito peculiar e séria, lidando diretamente com a vida das pessoas. Por isso, atualmente é conveniente desenvolver um projeto de capacitação continuada, no qual os servidores passaram por ciclos de treinamento para elevar o perfil de capital. Os incêndios florestais constituíram a primeira capacitação realizada. Reconheceu-se que essa ação não era de âmbito municipal, mas sim estadual por essência. Considera-se que o Corpo de Bombeiros era o órgão responsável por essa atividade de forma legal, enquanto o Inea e o ICMBio estavam condicionados às suas atribuições funcionais. Contudo, compreendeu-se que pequenos incêndios em áreas urbanas, que se iniciavam com situações menores, poderiam evoluir. Por esse motivo, neste momento é possível apoiar ou colaborar com o Corpo de Bombeiros para evitar danos ambientais mais severos. Realizou-se uma capacitação com a equipe, capacitando-a para pronta resposta e promovendo a colaboração com os órgãos referenciais. A iniciativa do uso de drones abrange diversas atividades da Defesa Civil, sendo uma proposta idealizada para a gestão, embora tenha enfrentado dificuldades de evolução por questões de tempo após sua implantação. Vivenciou-se um momento de difícil interpretação em relação ao fogo em vegetação na cidade de Petrópolis. O combate foi realizado pelo Corpo de Bombeiros, pelo Inea e pelo ICMBio, com colaboração. Por isso, pretende-se uma melhoria nesses registros, incluindo uma inspeção mais detalhada dos danos ambientais, e planejar-se a viabilização de voos de drone foi utilizado não apenas para incêndios florestais, mas também para uma gama maior de atividades, como avaliação de cenários pós-desastre. Neste ano, ocorreu um incêndio na Rua do Imperador, onde o uso do drone foi uma iniciativa positiva. O acesso a locais de risco por meio do drone mostrou uma medida de prevenção, pois não foi necessário colocar em risco vidas. Além disso, o uso do drone foi considerado interessante para a avaliação de encostas. A gestão também se envolveu no aumento do corpo técnico, incluindo a contratação de mais especialistas. Em relação à meteorologia, destacou-se a atuação de um meteorologista, mas, devido à dinâmica das chuvas em Petrópolis, foi considerada inadequada apenas para uma pessoa para a função. Assim, contratou-se um segundo meteorologista. Também foi contratada uma hidróloga. Esse corpo técnico tem sido essencial, pois há um esplendor entre chuva e inundação que é muito difícil de ser feito. Não é porque

choveu que o local irá necessariamente sofrer alagamentos. A relação entre a quantidade de chuva e o aumento do nível de água é técnica e complexa, algo que nunca foi abordado anteriormente. O trabalho sobre isso começou recentemente, e para resultados, ele precisa amadurecer. São resultados inovadores, não só para o Município de Petrópolis, mas também para todo o estado do Rio de Janeiro e até em nível nacional, pois essa avaliação local, em nível de município, recentemente é feita. Para concluir o assunto sobre a contratação de pessoal, outra iniciativa que foi tomada foi a de os geólogos trazerem conhecimentos técnicos de inovação. A Defesa Civil contou com dois geólogos que realizaram um trabalho de excelência, mas foi solicitada, por exemplo, que a geóloga Caroline fez uma avaliação da demonstração entre chuvas e escorregamentos. Este estudo deverá ser divulgado até o final do ano. A razão para isso é que, sempre que a Defesa Civil emite um aviso, a população se mobiliza de maneiras diferentes: alguns deixam suas casas, enquanto outros não. Nesse cenário, a questão cultural e a identidade com a Defesa Civil são colocadas à prova. O que ocorre é que, após vários avisos sem que a população tenha evacuado, ocorre a perda de vidas humanas, o que é extremamente negativo e inaceitável. Entendeu-se que era importante, até para não sobrecarregar a população com protocolos conservadores ou muito brandos, e isso tem sido trabalhado pelo departamento de Geologia. Além disso realizou estudos relacionados ao mapeamento para propor melhorias nas metodologias. Existem vários órgãos que realizam mapeamentos em nível estadual e nacional, mas com metodologias distintas. A participação local, com conhecimento do território, da relevância e da geomorfologia, é valorizada nesta gestão, embora ainda precisa amadurecer um pouco. Em relação ao curso de Primeiros Socorros, conseguiu viabilizar essa capacitação para os colaboradores, pois entende que todo profissional de segurança, ao ser abordado ou interpelado em situações críticas, precisa ter pelo menos o mínimo de capacitação. A população exige esse preparo, e é importante garantir que a Defesa Civil esteja pronta para oferecer os primeiros atendimentos até a chegada dos órgãos com atribuição legal. Fez-se questão todo o efetivo fosse capacitado em noções de Meteorologia. Esse item foi uma prioridade. Todo o efetivo passou por essa capacitação porque acredita que, ao vestir um colete, uma blusa ou um crachá da Defesa Civil, uma pessoa representa uma instituição. Mesmo que você não esteja na atividade fim, é essencial que todos saibam o que a Defesa Civil faz. Ela ressaltou que, por exemplo, saber que choveu 40 mm numa hora pode ser interpretado de maneiras diferentes, dependendo de quem escuta, pois muitas pessoas não têm ideia do impacto que isso pode ter. Por isso, todos os protocolos precisam ser conhecidos por todos. Na estrutura física da Defesa Civil, o SIMOP (Centro Integrado de Monitoramento e Operações) onde há profissionais que fazem o monitoramento em parceria com outros órgãos que nomeiam esse centro integrado. Esses profissionais também monitoraram os índices pluviométricos, os radares, os satélites e os sistemas de detecção de raios. Além disso, promoveu uma questão de capacitação sobre os conceitos básicos de proteção e defesa civil. A Defesa Civil segue uma regulamentação, normatização e orientação em três níveis: federal, estadual e municipal. A Lei 12.608, que cria a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, a Lei Estadual de Proteção e Defesa Civil e a Lei Municipal que cria a Defesa Civil municipal geram atribuições e deveres para o Município. Além disso, promoveu a capacitação de novos agentes contratados para a Companhia Petropolitana de Trânsito e Transporte. Após um concurso recente, enfatizou que, durante eventos adversos e desastres, a colaboração de todos os agentes públicos é

fundamental. Observou essa colaboração ocorrer em 2022 e em 2024, com a mobilização de diversos órgãos como a COMDEP, CPTrans e a Guarda Municipal. No entanto, também percebe que, quando um voluntário ou um nomeado não está capacitado, isso pode se tornar um problema. Inicialmente, não se sabia qual Município seria afetado, mas sabia-se que o estado do Rio de Janeiro enfrentaria fortes chuvas, que depois foram refinadas para a região serrana e, finalmente, para Petrópolis. Felizmente, graças à estrutura técnica de proteção e defesa civil, que inclui meteorologistas, uma equipe de monitoramento e três geógrafos, contornou com um corpo técnico capaz de tratar a informação localmente. Falou sobre a dificuldade técnica, e diria até que hoje a dependência em questões hidrológicas do estado e da União é grande, seja pela CPRM, ANA, ou qualquer órgão que faça algum tipo de mapeamento ou estabeleça critérios. Temos o comitê de bacias atuantes, mas, se não fizermos uma interpretação técnica e não gerarmos articulação interinstitucional, a Defesa Civil, que é focada no atendimento à população, especialmente em situações de proteção e defesa civil, não conseguirá responder de forma efetiva. Este ano, uma iniciativa que teve um bom retorno operacional foi a seguinte: o nosso SIMOP (Centro Integrado de Monitoramento) possui algumas câmeras que monitoram a cidade. Uma das primeiras coisas que obtive foi a ideia de virar essas câmeras para os rios. Assim, já houve uma iniciativa em março de disponibilizar câmeras para a população, e agora elas foram mobilizadas para facilitar o monitoramento dos rios. Sabe-se as câmeras foram disponibilizadas para a população e, agora, elas foram mobilizadas para facilitar o monitoramento dos rios, sabendo-se da dinâmica dos rios. Por exemplo, no final da semana atrás, houve uma chuva moderada que trouxe alguns impactos à cidade. Foi a primeira chuva moderada do ano, e observou-se que o rio Quitandinha, a cada 10 minutos, subia cerca de 1,5 metro. Isso mostrou a importância da necessidade do monitoramento hidrológico e da proposição de medidas complementares. Foi aprovado no PAC um trabalho com tanques de amortecimento, e esses estudos foram aprimorados com a participação técnica do nosso pessoal. O próximo item é o Core. A equipe esteve no Core Rio, que é considerada excelência em monitoramento. Não foi possível apresentar um projeto para a expansão do centro de monitoramento neste ano, mas já se está escrevendo algo para deixar uma proposta, que pode ser aprimorada nos próximos anos, pois o monitoramento é fundamental para as ações de resposta. O Rio de Janeiro realiza isso muito bem, e alguns poucos Municípios também têm essa estrutura. A equipe acredita que o sistema de monitoramento de Petrópolis, apesar de ainda estar em desenvolvimento, já apresenta resultados. O sistema de monitoramento de Petrópolis, embora tenha sido considerado uma referência, precisa ser expandido. Algumas iniciativas, como a da Secretaria de Educação, que foi acoplada ao nosso sistema, e da CPTrans, que também foi integrada, desenvolvida para isso. A equipe percebeu que era o momento de crescer em termos de monitoramento e decidiu buscar o que havia de melhor em referência. Assim, a equipe também foi do Centro Integrado de Comando e Controle (CICC). Da mesma forma que visitou a Semadem Nacional, uma equipe também esteve na Semadem do Estado do Rio de Janeiro, promovendo uma troca significativa de informações. Essa colaboração tem sido positiva, não apenas recebendo dados deles, mas, principalmente, enviando informações para eles. No próximo item, a equipe fez uma caminhada ecológica junto ao Inea na Serra da Estrela. O objetivo foi promover a integração entre os órgãos municipais, estaduais e federais, bem como com a comunidade. Essa foi uma iniciativa iniciada neste ano, com expectativa de continuidade, principalmente com a participação

popular. Como exemplo do retorno positivo dessa caminhada, foi identificado um ponto de fogueira desativado, que era um foco de calor, e a equipe tomou as devidas providências. No próximo item, o grupo de trabalho de planejamento e gestão dos pontos de apoio tem realizado workshops de PIIF (Proteção e Atendimento Integral às Famílias). Essa é uma iniciativa que tem gerado muitos retornos positivos. Apesar de Petrópolis já contar com um bom número de pontos de apoio, com 67 atualmente, houve uma atitude muito positiva, que foi a abertura desses 67 pontos de forma preventiva em março deste ano. No entanto, ainda há a compreensão de que existem melhorias a serem feitas, têm sido objeto de tratativas junto à assistência social, porque acolher esses 67 pontos é uma realidade, mas acolher bem é uma meta. Em relação à aquisição de novos equipamentos, uma coisa que foi identificada como necessária foi a expansão da dotação de equipamentos de proteção individual para as equipes, ou mesmo para auxiliar outras equipes. No entanto, a equipe esteve junto, fazendo visitas e oferecendo apoio. Nesse contexto, o corpo técnico precisou de equipamentos de proteção individual, como lanternas e capacetes, e foi identificado que a motocicleta disponível não possuía capacete. Em relação à reestruturação dos núcleos de Defesa Civil, quando assumiu a Defesa Civil, a ideia era expandir a quantidade de DEEX, mas veja-se que o trabalho junto aos NUDs era grande e necessariamente consolidado. Embora não tenha tido uma expansão no número de NUDs, algumas iniciativas foram consolidadas. O mapeamento participativo, por exemplo, foi identificado como um grande ganho, pois, ao longo dos anos, tem-se falado sobre a necessidade de incluir a comunidade nas ações. A Defesa Civil já conta com um conselho e um fundo gerido de forma paritária, mas, para fazer o mapeamento de risco sem a inclusão da sociedade, seria considerado algo incompleto, pois a comunidade conhece as melhores rotas, as vulnerabilidades e as capacidades individuais. A integração com a comunidade tem sido essencial. Atualmente, há uma geografia se especializando nessa área, o que tem contribuído para que a metodologia usada seja referência nacional. A formação de NUDecs, embora não tenha ocorrido em termos numéricos, se deu por meio de capacitação e elevação de capacidades. A equipe fez parceria com a Escola de Defesa Civil do estado para trazer metodologias divulgadas no estado, associando-as às práticas locais. A geografia da equipe, que tem se especializado na área, participará na próxima terça-feira de uma atividade relacionada a esse tema, o que contribuirá ainda mais para o aprimoramento do trabalho desenvolvido. A equipe entendeu que estava, de fato, à frente não por querer se vangloriar, mas porque Petrópolis enfrentava uma situação distinta de outros municípios, sendo constantemente afetada por chuvas de grande intensidade. Por isso, a equipe se sentiu obrigada a melhorar cada vez mais a capacidade de monitoramento, integração e atendimento. A participação do NUDEC foi destacada, e as próximas páginas mostram ações relacionadas à formação do NUDEC. Um exemplo de integração foi a participação no desfile municipal de 7 de setembro, que pode parecer simples, mas foi significativo. A Defesa Civil trabalhou muito o conceito de pertencimento, e as pessoas que participaram do desfile se sentiram valorizadas e envolvidas. Em relação ao item do Centro Integrado de Comando e Controle Serrana, que estava na parte superior da página, ele foi considerado frustrado. Embora a proposta fosse interessante, ela não foi apresentada durante a gestão, sendo uma proposta anterior. Não houve evolução nesse sentido, pois o projeto dependia de um consórcio entre municípios. A integração entre as cidades da região era um processo muito mais complexo, o que dificultou a execução e impedia. Entre outros municípios, isso foi uma

questão mais delicada de ser executada. Não evoluiu, mas entende-se que seria uma ideia interessante. Quando se falou da Região Serrana, percebeu que Petrópolis tem as melhores condições de monitoramento. Outros municípios não possuem meteorologistas; alguns até ter geógrafos ou engenheiros, mas Petrópolis conta com um corpo técnico maior. Assim, ao pensar em um atendimento para a Região Serrana, a colaboração de outros Municípios poderiam ser vista como algo positivo. Por exemplo, se aumentar o número de meteorologistas para monitorar não só Petrópolis, mas também Teresópolis, Friburgo e os municípios ao redor, isso poderia ser ampliado, já que na prática Petrópolis já realiza esse monitoramento. A chuva que ocorre em Petrópolis é monitorada também

em cidades como Teresópolis, Caxias e outras da região. Portanto, já existe um monitoramento integrado, não apenas da região serrana, mas também da região. No que se refere a investimentos e despesas, contemplou algumas despesas dos quadrimestres de junho, julho, agosto e setembro. Ele destacou o sistema de descargas atmosféricas, que entende ser uma ferramenta indispensável no dia a dia, além da manutenção preventiva de geradores, dada a frequência das faltas de energia. Um órgão de resposta não pode perder energia. Também houve a necessidade de manutenção e reposição de material operacional, que ele entende ser um material perecível. Entende-se que a defesa civil, sem material operacional, não teria como atuar de maneira eficaz na resposta a emergências. Além disso, uma despesa administrativa foi relacionada à geração de certificados e tokens para contratos. A contratação de viatura foi um item bastante planejado. A escolha entre frota própria ou frota alugada foi debatida. A facilidade de emprego de viaturas durante um período de desastre, com frota locada, foi considerada positiva. Ele não inviabilizou a própria frota, mas soube que, ao se ter um dano, a troca de viatura ou a manutenção em um período de necessidade específica, o custo administrativo também foi iniciado, com um valor de R\$ 8.800,00. Como mostrado anteriormente, as escolas resilientes foram equipadas com detalhes, com pessoal devidamente paramentado e identificado. Durante os meses de junho, julho, agosto e setembro, ele registrou as seguintes despesas: junho, R\$ 5.308,84; julho, R\$ 8.207,94; agosto, R\$ 31.664,44. Em momentos de desastres, todos os órgãos devem comparecer para ajudar. Ter um sistema que inclua a participação popular, o empresário e a universidade são considerados essenciais. Muitas pessoas questionam sobre o efetivo necessário, e ele sempre responde que depende. Em condições ordinárias, é possível melhorar, mas as condições extraordinárias geram uma demanda que também exige esforços extraordinários. Outro item importante foi o regimento interno do Conselho Municipal de Proteção e Defesa Civil. Ele se orgulha do fato de o conselho já existir há alguns anos, com a participação paritária da comunidade e da sociedade civil, incluindo a vice-presidência atualmente. Antes, não havia um regimento interno, mas ele conseguiu escrever um, proporcionando um bom amparo legal. A existência de um fundo também foi vista como algo muito positivo para a cidade de Petrópolis, pois evita que a cidade dependa das variações orçamentárias do executivo. Esse fundo permite repasses de fundo a fundo e caracteriza um regimento jurídico diferenciado. Além disso, um plano de adaptação ao clima foi um item bastante planejado. Ele destacou que estamos vivendo um momento de provocações sobre as mudanças climáticas. Esse tema tem sido amplamente discutido e ele apresenta avanços consideráveis nesse sentido. Para esclarecer, ele ressaltou que reforçou o item anterior sobre o sistema de proteção e

Defesa Civil, observando que as consequências da Defesa Civil têm raízes em uma história de questões urbanísticas, transferência (seja micro ou macro), ocupação do solo, contenção de encostas e questões ambientais, como desmatamento e supressão vegetal para habitação. A Defesa Civil acaba lidando com as mazelas acumuladas ao longo de décadas. Ele também percebeu que a integração com outros órgãos é fundamental para gerar um ponto de inflexão, afirmando que os atos dos órgãos não se resumem apenas à resolução de problemas, mas também ao estabelecimento de condutas prejudiciais e à prevenção de consequências e implicações negativas. Ele concluiu destacando que essa colaboração envolve principalmente os poderes legislativos e executivos, com possível participação do judiciário. Ele então encerrou a apresentação do relatório e se colocou à disposição para quaisquer esclarecimentos. Pela ordem, o presidente foi chamado, e o Vereador Dr. Mauro Peralta queria fazer uma pergunta. Perguntou quanto tempo o Coronel tinha para avisar a população no seu programa no Broadcast, caso recebesse um aviso da SEMAD sobre a previsão de chuva. Questionou também em quanto tempo o Coronel avisaria a população e como esse tempo determinaria as consequências para a comunidade. O Coronel respondeu que não conseguiu dar uma resposta exata sobre o tempo, pois a dinâmica pluviométrica de Petrópolis era muito difícil de calcular. Ele deu um exemplo de março de 2024 e fevereiro de 2022, explicando que, em 2022, a identificação do núcleo de chuva e a chuva ocorrerão em um curto período de 30 a 40 minutos devido às características. Ele afirmou que sua equipe poderia colaborar com mais detalhes, mas que não estava na gestão do município na época, estando no estado. Os protocolos não estão definidos especificamente pelo tempo, mas sim pelo índice de chuva. Por exemplo, 45 mm de chuva em uma hora geram uma condição que deflagra um alerta de evacuação. O Broadcast, portanto, é o alerta para evacuação. Quando o vereador questionou sobre o tempo, o Coronel esclareceu que são feitos avisos ao longo do tempo, dependendo do sistema meteorológico. Em alguns casos, os avisos podem ocorrer até 6 horas, 2 horas ou até o momento do início da chuva. No entanto, o OC Broadcast está vinculado à evacuação e segue protocolos baseados na especificação de chuva e penetração, utilizando metodologias desenvolvidas por geólogos para determinar a incidência intensiva e a intensidade da chuva. A chuva e o escorregamento foram analisados com a metodologia de especificação, feita por geólogos, que determinava a chuva horária e a acumulada de 96 horas. O Coronel soube que a explicação foi bastante técnica e esperou não ter se estendido demais, mas acreditou ter respondido de maneira clara. O Vereador Dr. Mauro Peralta afirmou que o importante é a população obedecer sobre a evacuação, a população deve ser treinada. Ele sublinhou que, infelizmente, a realidade de Petrópolis é diferente da do Japão. A outra pergunta do Vereador Dr. Mauro Peralta tem relação ao centro de comando da Região Serrana, o Coronel explicou anteriormente que não seria tão difícil de ser realizado, pois já existem consórcios de saúde e outras parcerias. No entanto, ele destacou que, apesar de Petrópolis ter dois radares, seria crucial garantir que esses equipamentos fossem mantidos e mantidos corretamente, pois não adiantaria tê-los sem uma operação. Ele explicou que, se não houvesse quem operasse e mantivesse o radar, o problema seria a falta de operação eficiente. O radar antigo ficaria no Pico do Coto, mas ele não sabia para onde o novo radar do Bradesco seria colocado, nem sabia onde seria instalado. O Coronel afirmou que na semana passada, concluímos um acordo com o Ministério Público e o Bradesco sobre quem faria o pagamento. Também apontou que o radar seria instalado nas Torres do Morrin, com destaque para a topografia de Petrópolis, que cria

áreas de sombra. Se o radar estivesse colocado muito alto, ficaria acima das nuvens; se fosse colocado muito baixo, seria bloqueado pela relevância. Assim, acredita-se que quanto mais radares em Petrópolis, melhor. Por fim, relevante que, se o radar ficar muito próximo ao núcleo de chuva, sua precisão seria ainda maior. O que se sabe até agora é que Petrópolis contará com mais de um radar em boas condições, sendo o novo radar na Banda X, de alta resolução. O radar da Aeronáutica também passará por melhorias por meio desse convênio, garantindo melhores condições. Ele afirmou que, com isso, Petrópolis já teria dois radares. A outra pergunta feita pelo Vereador Dr. Mauro Peralta foi quanto à redução do valor do aluguel de carros de agosto para setembro, ele explicou que houve uma queda de R\$ 42.000 para R\$ 21.440, o que inicialmente causou surpresa. Que isso pode indicar que há menos carros rodando, mas também é interessante que, embora teoricamente não haja previsão de chuva em dezembro, a situação pode mudar no próximo ano. O Coronel explicou que a redução no valor do aluguel de carros é realmente um ponto importante, pois a administração do Executivo Municipal decidiu uma queda de receita, o que foi estudado em algumas iniciativas para lidar com essa queda. Ele também relatou que, paralelamente, a administração tem investido na manutenção da frota própria de veículos, o que, segundo ele, ajuda a compensar a perda com o aluguel. Ele destacou que questões contratuais podem inviabilizar o aluguel, e que o equilíbrio entre frota própria e carros exclusivos exige estudos aprofundados. Para compensar a perda com os alugados. Ele fez um alerta sobre a questão da própria frota, dizendo que ela é muito difícil de administrar, com vários problemas, inclusive financeiros. Ele observou que o aluguel de carros ajudaria o Coronel a ficar mais tranquilo, principalmente no final do ano, o Vereador Dr. Mauro Peralta destacou a importância de discutir esse assunto na Câmara. Em relação à questão dos funcionários, o Vereador destacou a importância de entender quem são estatutários e quem não é. O Coronel enfatizou a importância da capacitação contínua para os servidores, pois aqueles que estão em cargos da Secretaria de Saúde (SIS) podem ser transferidos para a Secretaria de Assistência Social (SAS), o que pode causar uma perda de continuidade no trabalho. Ele afirmou que, embora a busca por servidores estatutários seja uma solução e permaneçam na função pública para garantir a continuidade do trabalho, ele destacou a necessidade de ter um quadro específico de funcionários bem remunerados, que permaneçam na função para serem treinados, a fim de evitar desastres. O Vereador não quis se alongar muito, mas interessa outros assuntos importantes, como o papel da Defesa Civil, ele acreditava que a Defesa Civil deveria atuar na prevenção de construções irregulares, pois essas construções poderiam gerar mais trabalho para a Defesa Civil. Ele fez isso, na Câmara de Vereadores, conseguiu barrar a construção de casas no Caititu, uma área sem mobilidade adequada, o que poderia ter causado problemas. Durante a sessão, o vereador Fred Procópio pediu pela ordem, parabenizando o Coronel Werner pela apresentação e pelo respeito demonstrado à câmara, algo que não havia ocorrido com outras secretarias. O vereador, ainda em viagem para Brasília, fez uma pergunta ao Coronel Werner sobre o orçamento aplicado na Defesa Civil neste ano, questionando se os números apresentados na planilha eram totais ou se havia mais informações não incluídas. O Coronel Werner respondeu que estávamos falando sobre o orçamento do quadrimestre e explicou que estava discutindo o orçamento do quadrimestre, que estava fracionado. Ele constatou que não era o orçamento completo e se dispôs a apresentar os números de forma mais detalhados, caso fosse necessário. Ele destacou que o orçamento estava sendo apresentado em relação a

um período de 4 meses. O Vereador Fred Procópio afirmou que poderia ter sido fornecida a projeção dos gastos até o final do ano e enfatizou a importância de analisar o que foi destinado como recurso e emenda, para entender o que estava sendo de fato implementado. Ele elogiou a apresentação, considerando-a bem feita, e sugeriu que, para os próximos, seria interessante incluir informações mais completas. O Coronel informou que enviaria mais detalhes, por fim, acrescentou que, como foi a primeira vez que um relatório foi apresentado à Câmara, não havia um modelo claro ou diretriz a seguir, além da lei do modo frio, mas ele entendeu que a possibilidade de melhorias era algo que agregaria. O Presidente perguntou se algum vereador que estava de modo remoto gostaria de fazer alguma pergunta, e todos disseram que não. Vereador Domingos passou a palavra para o Vereador Dr. Mauro Peralta que queria falar ao Presidente, destacando que estava com a palavra e que, embora não tivesse ganhado a questão, isso não deveria ser cortado. Ele também parabenizou o Coronel da Defesa Civil, afirmando que as principais obrigações da Câmara era melhorar a Defesa Civil de Petrópolis, que, segundo ele, não tinha os recursos necessários para se desenvolver, especialmente no contexto das chuvas. Ele sugeriu que, se o Coronel conseguisse os recursos necessários, como os nudex, e estruturas melhorasse os serviços, a população se conscientizaria da importância de se ajudar. Para isso, o vereador propôs que mais recursos fossem direcionados para que a Defesa Civil tivesse a quantidade necessária de carros, pessoas e técnicos efetivos, em vez de depender de RPAs ou de pessoas nomeadas que, às vezes, não tivessem a qualificação para exercer suas funções. O vereador ressaltou a extrema responsabilidade da Defesa Civil e a importância de um comando unificado, capaz de tomar decisões claras, como atribuição de construções irregulares. Ele também defendeu que, quando o centro de comando da Defesa Civil fosse entregue, isso ajudaria a resolver. O vereador não teve mais tempo, mas agradeceu pela presença do Coronel e disse que contassem com sua disposição. Ele expressou sua felicidade com a apresentação, destacando que, como o vereador Fred mencionou, o tema foi muito bem posicionado e explicado. O Vereador Domingos Protetor ressaltou que, devido a várias tragédias históricas e recentes, a Defesa Civil se tornou um assunto de extrema importância na cidade. Ele observou que, quando o céu estava nublado e escurecido, a população entrou em pânico. Lembrou de um episódio recente, antes da eleição, quando, devido à previsão de chuva, a população não queria pegar ônibus com medo de ficar preso e viver uma tragédia. O vereador enfatizou que a Defesa Civil e a prevenção são de extrema importância, destacando a necessidade de trabalhar com prevenção, pois não adianta agir apenas após o fato ocorrido. O Coronel, ao concluir, agradeceu a oportunidade e a colaboração da equipe da Defesa Civil, reconheceu que ainda há muito a melhorar, mas afirmou que está em um caminho de evolução constante, com melhorias contínuas. Fez menção aos gestores anteriores, que deixaram seu legado, e destacou a importância da união entre Executivo, Legislativo e sociedade. O Coronel também ressaltou o engajamento da população de Petrópolis, mas informou que a percepção de risco é influenciada pela história de cada pessoa, o que pode gerar um impacto psicológico. Ele afirmou que há muito a ser feito. Encerrando a audiência o Presidente Domingos Protetor agradeceu a todos os presentes. E eu, Anna Carolina Bastos Ferreira, assistente de apoio à comissões, escrevi esta para constar e assino. Petrópolis dia 17 (dezessete) de Dezembro de 2024 (dois mil e vinte e quatro).

Anna Carolina Bastos Ferreira

Anna Carolina Bastos Ferreira
(Assistente de Apoio às Comissões)

Vereador Domingos Protetor

Vereador Dr. Mauro Peralta